



ANA CLARA DE PAULO BORGES

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO PARA MULHERES
TRANS E TRAVESTIS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL**

Divinópolis
2022

ANA CLARA DE PAULO BORGES

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO PARA MULHERES
TRANS E TRAVESTIS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Instituição de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadores(as): Viviane Braga e Lucas Marinho.

Divinópolis
2022

ANA CLARA DE PAULO BORGES

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO PARA MULHERES TRANS E
TRAVESTIS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL**

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Bacharel e aprovada em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituições de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação.

_____, ____ de _____ de 20____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua graça. Que permitiu que tudo pudesse acontecer, me amparando e abençoando. Aos meus pais José Pedro e Roberta, que além de abdicarem dos seus sonhos para realizarem os meus, me deram todo o apoio nesta caminhada. Ao meu irmão Lucas, pela força, incentivo e altruísmo. A minha vó Meire, pelas incansáveis orações e o meu maior exemplo de força. Aos demais familiares e amigos pelo carinho e consideração. Aos meus colegas da faculdade pelo companheirismo, e os professores pelos ensinamentos, vocês foram fundamentais nesse percurso.

*"Aqueles que negam liberdade aos outros
não merecem para si mesmos."*

(Abraham Lincoln)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o estudo de uma proposta de um Centro de acolhimento e capacitação para mulheres trans e travestis em situação vulnerável em Divinópolis, MG. Propondo um local de luta, aceitação e resistência, e oferecendo moradia emergencial, saúde, cultura e capacitação para as moradoras. Como base teórica, foi utilizado estudos de caso, estudos do terreno onde será o centro de acolhimento e programa de necessidades.

Palavras-chave: transexualidade; travestis; acolhimento; abrigo.

ABSTRACT

This work aims to present the study of a proposal for a reception and training center for vulnerable trans women and transvestites in Divinópolis, MG. Proposing a place of struggle, acceptance and resistance, and offering emergency housing, health, culture and training for residents. As a theoretical basis, case studies, field studies were used where the reception center and needs program will be.

Keywords: transsexuality; transvestites; host; shelter.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Gráfico dos dados dos assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2008 e 2021.	15
Figura 2- Gráfico dos estados que mais assassinaram pessoas trans (2017-2021).	16
Figura 3- Localização de Divinópolis-MG.	19
Figura 4- Localização Bairro São José em Divinópolis, MG.	20
Figura 5- Bairro São José, Divinópolis, MG.	20
Figura 6- Zoneamento.	21
Figura 7- Usos macros.	24
Figura 8- Mapa de aspectos e condicionantes ambientais.	25
Figura 9- Mapa de acesos.	26
Figura 10- Mapa curvas de nível.	27
Figura 11- Mapa de Altimetria.	28
Figura 12- Mapa de Usos.	29
Figura 13- Uso Residencial (2).	30
Figura 14- Uso Misto (1).	30
Figura 15- Lar de Idosos (3).	30
Figura 16- Mapa de mobilidade e sistema viário.	31
Figura 17- Fachada com acesso principal.	33
Figura 18- Planta baixa térreo.	34
Figura 19- Planta baixa mezanino.	34
Figura 20- Interior formado por containers.	34
Figura 21- Atividades coletivas.	35
Figura 22- Ambiente minimalista utilizando apenas duas cores.	36
Figura 23- Inserção no terreno.	37
Figura 24- Planta térreo.	38
Figura 25- Pátio central.	39
Figura 26- Corredor.	39
Figura 27- Fachada.	40
Figura 28- Inserção do centro.	41
Figura 29- Pátio para funcionários.	42
Figura 30- Janelas.	42
Figura 31- Fachada.	42
Figura 32- Casa Florescer.	43
Figura 33- Fluxograma.	47
Figura 34- Organograma.	48
Figura 35- Levantamento topográfico com corte.	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tabela de Usos	23
Tabela 2- Potencialidades e problemas	32
Tabela 3- Programa de necessidades.....	44

LISTA DE SIGLAS

ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
CA	Coeficiente de Aproveitamento
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DML	Depósito de Material de Limpeza
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e mais
MGD	Movimento Gay de Divinópolis
OSC	Organização da Sociedade Civil
SEST SENAT	Serviço Social do Transporte Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
TO	Taxa de Ocupação
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
ZC/2	Zona Comercial 2
ZR-1	Zona Residencial 1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 MERCADO DE TRABALHO PARA MULHERES TRANS E TRAVESTIS.....	13
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	13
1.3 OBJETIVO.....	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 LIVRO: NEUROARQUITETURA - A NEUROCIÊNCIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO.	17
2.2 ARTIGO: O CONFORTO NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA.	18
2.3 LIVRO: BIOPHILIA (1986).....	18
3 CONDICIONANTES	18
3.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	19
3.2 DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO	21
3.2.1 Aspectos gerais	21
3.2.2 Usos macro de equipamentos públicos e institucionais	24
3.2.3 Aspectos físico ambientais	24
3.2.4 Outros aspetos	26
4 DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO	27
4.1 ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS	27
4.1.1 Perfil do terreno	27
4.2 AMBIENTE CONSTRUÍDO	28
4.2.1 Altimetria do entorno	30
4.3 MOBILIDADE/SISTEMA VIÁRIO	30
4.4 POTENCIALIDADES E PROBLEMAS	32
5 OBRAS ANÁLOGAS	33
5.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING.....	33
5.2 Museu do pontal.....	36
5.3 Centro de Los Angeles.....	40

6 ESTUDO DE CASO – CASA FLORESCER	43
7 PROGRAMA	44
7.1 CALCULO DE ÁREAS, CONFORME PARÂMETROS URBANÍSTICOS	46
8 FUXOGRAMA.....	47
9 ORGANOGRAMA.....	48
10 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO COM CORTE.....	49
11 ESPACIALIZAÇÃO/SETORIZAÇÃO	50
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A.....	54

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a luta de transexuais¹ e travestis² vem tomando mais força e visibilidade. Porém, os números de agressões e mortes continuam assustando, pois de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais o Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo.

Estudos históricos apontam que em outra época, sujeitos queriam passar para o sexo oposto, por causa das vestimentas ou até mesmo por outros modos de expressão da sexualidade. O desejo de mudar de sexo existiu bem antes do termo transexualismo.

Ao enveredarmos pelo percurso histórico da transexualidade, desde as épocas mais antigas até os dias atuais, deparamo-nos com a inadequação em que o sujeito transexual apresenta em relação a seu corpo. O sujeito transexual reivindica o direito de escolher seu sexo, acreditando ser esse diferente do que lhe foi concedido pela natureza. Diante da oferta indiscriminada da cirurgia de mudança de sexo como solucionadora da questão que permeia a transexualidade, faz-se necessário escutar o que abriga a demanda do pedido de troca de sexo, no sentido de compreendermos o sintoma transexual. (MOREIRA, Euza Aparecida da Silva; Marcos, Cristina Moreira. 2019, p 608.)

A vida das mulheres trans e travestis não é facilitada, apesar da desconstrução de muitas barreiras ao longo dos anos. Existe um enorme preconceito enraizado na

1 Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Homens e mulheres transexuais podem manifestar o desejo de se submeterem a intervenções médico-cirúrgicas para realizarem a adequação dos seus atributos físicos de nascença (inclusive genitais) a sua identidade de gênero constituída.

2 São travestis as pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas como membros de um terceiro gênero ou de um não gênero. É importante ressaltar que travestis, independentemente de como se reconhecem, preferem ser tratadas no feminino, considerando insultuoso serem adjetivadas no masculino.

população que faz com que esta comunidade se torne invisível no que diz respeito a políticas públicas.

Usando a influência que a arquitetura tem na vida das pessoas em geral, para essa comunidade não seria diferente. Divinópolis tem atualmente um déficit de locais que promovem cultura e um local de acolhimento, que promova oportunidades de inserção no mercado de trabalho e saúde mental. Assim, promovendo a cidadania em meio a falta de auxílio e oportunidades que o Estado deveria proporcionar.

1.1 MERCADO DE TRABALHO PARA MULHERES TRANS E TRAVESTIS

Além de lidar com desamparo familiar, social e no meio acadêmico, precisam lidar com o preconceito no mercado de trabalho. Já vivemos em uma sociedade onde existe distinções de oportunidade entre os homens e mulheres, ofertando salários diferentes, machismo em áreas estereotipadas “masculinas”.

Existem empresas que possuem programas de inclusão, mas pecam na conscientização dos funcionários para trabalharem e conviverem com o que antes era considerado “diferente”.

Por se adaptarem melhor com outras mulheres, as mulheres trans e travestis acabam se inserindo no mercado de serviços de cuidado voltados para mulheres como estética, manicures ou salões de cabeleireiro, onde se adaptam melhor que em locais considerados masculinos.

Na busca por um trabalho no mercado formal, as dificuldades em serem selecionadas são visíveis. A prostituição, acaba sendo uma das escolhas para conseguirem seus rendimentos. Porém, ainda prevalece o interesse em conquistar um emprego regular e ampliar esferas de conhecimento.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como desenvolver espaços de apoio, acolhida, e cultura para mulheres trans e travestis, em Divinópolis/MG e quais espaços são necessários em um edifício para

que sejam ofertados os serviços essenciais no processo de acolhimento de mulheres trans e travestis em situação de vulnerabilidade social. Onde atualmente existe o abandono desses indivíduos em todos os âmbitos de suas vidas, encontrando na maioria das vezes a prostituição (como única fonte de renda), exposição às drogas e a violência.

1.3 OBJETIVO

O objetivo a ser alcançado a partir do suporte oferecido pelo centro de acolhimento para mulheres trans e travestis em situação vulnerável é um atendimento humanizado através da arquitetura sensível, para isso alguns termos operacionais foram utilizados como base, seguidos também de análises de dados e estatísticas sobre o público alvo.

1.3.1 Objetivo geral

Propor a criação de um centro de acolhimento e capacitação para mulheres trans e travestis em situação de vulnerabilidade em Divinópolis/MG, buscando a reintegração das mulheres trans, incorporando conceitos da arquitetura sensível, a fim de proporcionar espaços de atuação, atendimento e abrigo.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Propor espaços para convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas pelas usuárias, espaços para socialização e acolhida, espaços para acompanhamento de saúde física e psicológica, especialmente no acesso aos procedimentos previstos no processo transexualizador e cuidados com a saúde mental.
- b) Criar espaços de estudo, profissionalização e que tenham estratégias na construção de novos projetos de vida, cursinhos e comércios, onde poderão

compartilhar suas habilidades com a comunidade e visitantes. Com esses espaços, formar profissionais capacitadas para a inserção no mercado de trabalho formal.

- c) Relacionar o paisagismo e o conforto ambiental, nas condições de humanização. Aproveitando a ventilação e a iluminação natural. Espaços ao ar livre privilegiando a relação usuário-natureza e reduzindo a sensação de isolamento.

1.4 JUSTIFICATIVA

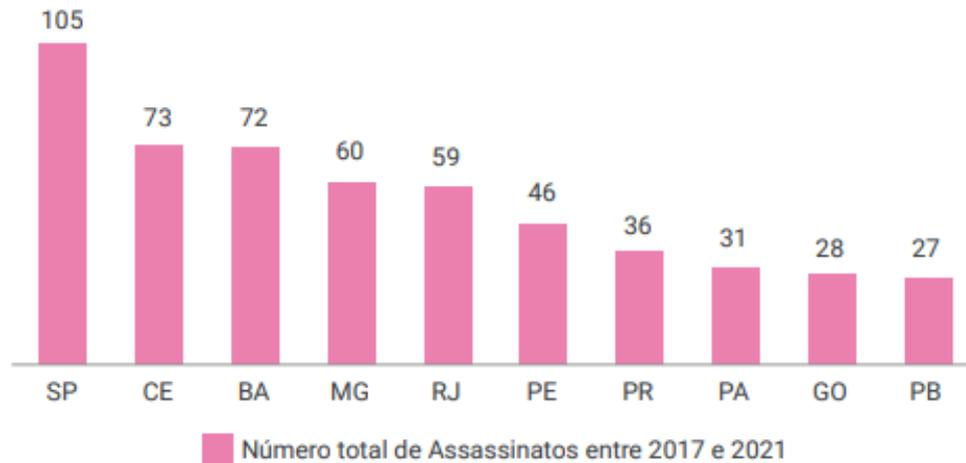
O Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo, sendo três vezes maior que o segundo colocado no mundo, México com média de 50 mortes. Os dados não refletem exatamente a realidade sobre os assassinatos e/ou a violência contra pessoas trans devido as próprias limitações dessa pesquisa na busca dos dados, e pela inexistência de informações governamentais.

Figura 1- Gráfico dos dados dos assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2008 e 2021.



Autora: BENEVIDES, Bruna, 2022.

Figura 2- Gráfico dos estados que mais assassinaram pessoas trans (2017-2021).



Autora: BENEVIDES, Bruna, 2022

Independente de região, mulheres e homens trans, travestis e pessoas não binárias são extremamente vulneráveis no espaço geográfico. O território das cidades não apresenta a mesma estrutura de oportunidades para as pessoas trans, resultando em diversas fragilidades que colocam nossa comunidade na exclusão social e, conseqüentemente, exposta a todo tipo de violência.

Com a pandemia, sem que houvesse qualquer tipo de ação pensada para mitigar o impacto da crise provocada pelo coronavírus junto a população LGBTQIA+, agravada pela má gestão do governo federal, o aumento da fome e do desemprego, a dificuldade de acesso e encerramento de auxílios governamentais, vimos o Brasil afundar ainda mais dentre os escombros em que já se encontrava. Assim, a inclusão de pessoas trans ainda é um desafio no mundo corporativo, e existem diversas barreiras para a inclusão, a garantia de permanência e possibilidade de sucesso para pessoas trans serem contratadas ou continuarem empregadas.

Segundo a pesquisa da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), 90% da população trans tem a prostituição como principal fonte de renda e única possibilidade de subsistência. As ruas, são os locais em que elas passam boa parte do tempo, como refúgio, onde conseguem assumir sua identidade de gênero, onde trabalham e onde também constroem a sociabilidade, as redes de afeto e de proteção.

Segundo o presidente do Movimento Gay de Divinópolis (MGD), existe na cidade, 17 pontos de prostituição de travestis e mulheres trans localizados na Rua Goiás, além das casas de prostituição.

Existe também, a ausência de casas-abrigo para LGBTQIA+ que são expulsos de casa, em retorno de migração forçada, perseguidos politicamente, em situação de rua ou que, por algum outro motivo, não tenha acesso a moradia/local para viver. Uma opção para conseguirem não passar as noites e viver nas ruas são os abrigos temporários, que existem em diversos lugares.

O centro de acolhimento será o local onde as mulheres trans e travestis encontrarão acolhimento, amparo e segurança que está em falta no lar. Articulada com as redes de apoio garantindo o acesso à moradia, alimentação, cursos de qualificação, acompanhamento médico e psicológico capacitado para cerca de 30 pessoas que foram vítimas de violência e rejeição familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os livros e artigos escolhidos servirão como base para o desenvolvimento do problema abordado no projeto.

2.1 LIVRO: NEUROARQUITETURA - A NEUROCIÊNCIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO.

Autoras: Vilma Villarouco, Nicole Ferrer, Marie Monique Paiva, Julia Fonseca e Ana Paula Guedes.

O livro apresenta como criar espaços que tenham a capacidade de interferir no comportamento humano, de forma a tornar a ação humana mais efetiva. Planejar experiências que tragam saúde e bem-estar em projetos arquitetônicos e responder pelos estímulos e espaços que habitarão, como por exemplo, um ambiente que induza a criatividade e ou até mesmo a recuperação de traumas vividos nas ruas, permitindo uma conexão emocional entre a obra construtiva e a apropriação das usuárias. Assegurando um ambiente adequado às necessidades humanas fazendo

as moradoras possuírem afinidade ao coabitar, além de sentir o lugar como agradável, deleitável para conviver.

2.2 ARTIGO: O CONFORTO NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA.

Autora: Helga Santos da Silva.

O artigo tem como objetivo falar sobre o significado de conforto para arquitetos modernos brasileiros. Onde empregam a palavra em dois sentidos: conforto ambiental e comodidade. Propondo seis categorias que são: conforto-higiene, conforto-economia, conforto-bem estar, conforto-eficiência, conforto-estética e conforto-técnica.

Pontuando tais coisas para o centro de acolhimento como: preocupação com a iluminação natural e a ventilação através da posição (ventilação cruzada) e do dimensionamento das aberturas, como proteção das mesmas contra a insolação excessiva. Privacidade associada ao bem estar. Conforto estético ligado a diferentes formas de grupamentos, cores e texturas. Produzir ambientes eficientes, através da adequada integração entre equipamentos, mobiliário e arquitetura.

2.3 LIVRO: BIOPHILIA (1986)

Autor: Edward O. Wilson

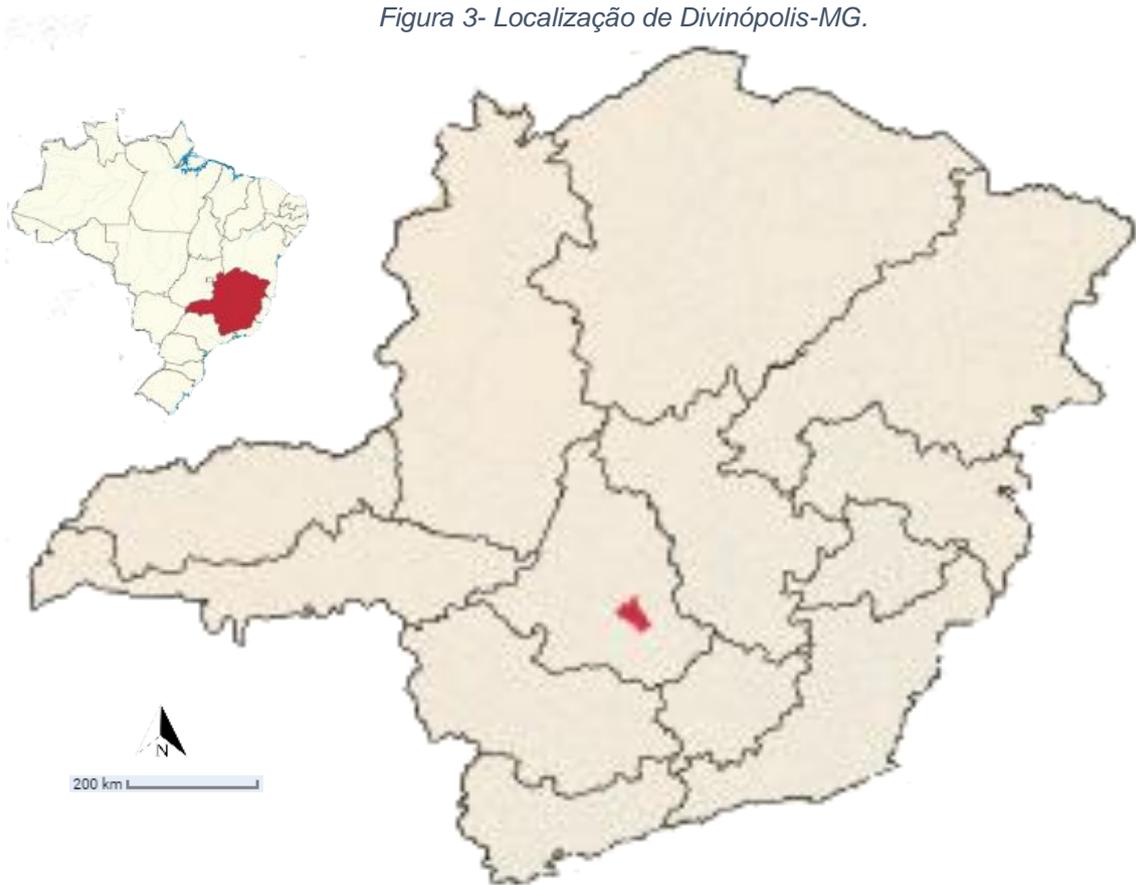
Edward O. Wilson, defende em seu livro que a ligação emocional que nós temos com a natureza e outros seres vivos é uma característica hereditária, ou seja, que está em nossos genes, e foi transmitida ao longo dos processos evolutivos, pois representava sobrevivência. Ele argumenta que nossa afinidade natural com a vida, é a própria essência de nossa humanidade e nos liga a todas as outras espécies vivas.

Trazendo essa referência para a arquitetura, e habitações sociais, usar água, vegetação, luz natural e elementos como madeira e pedra, principalmente expostos, são estratégias para incorporar as características do mundo natural aos espaços construídos, promovendo o bem-estar, a saúde e o conforto emocional, afetando os seres humanos de maneira positiva.

3 CONDICIONANTES

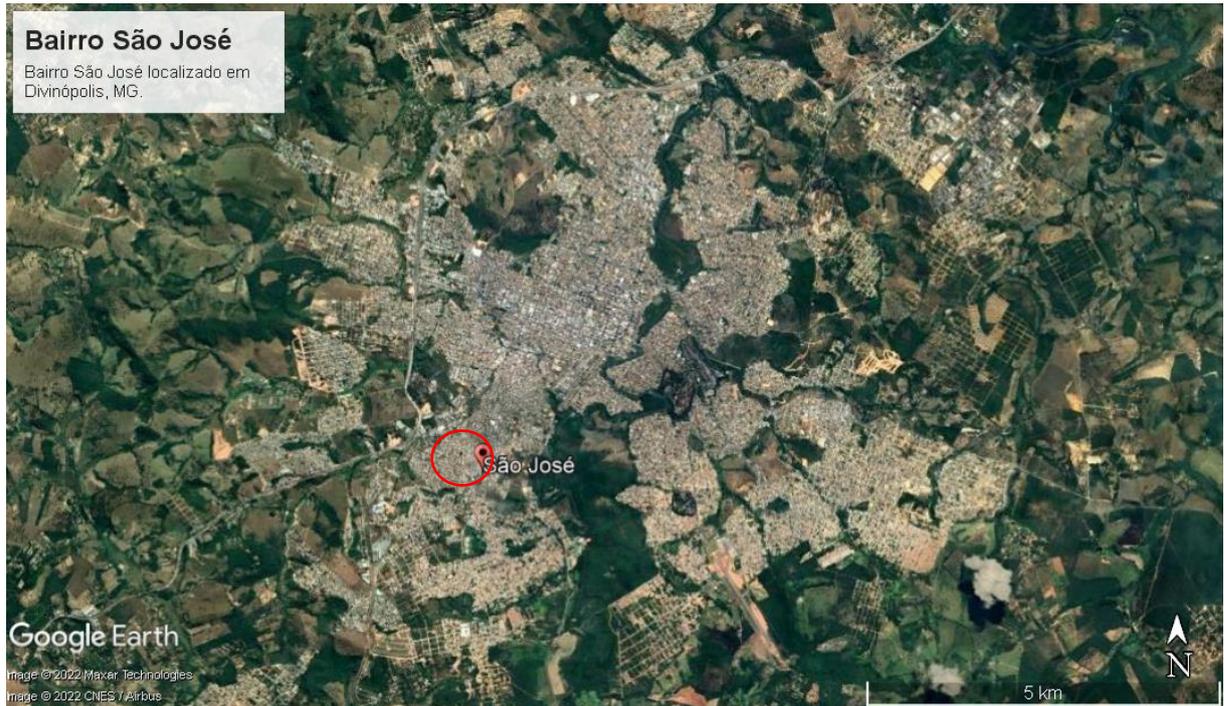
3.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno de estudo está localizado no bairro São José, Rua Castro Alves esquina com Rua Campo Belo, em Divinópolis, MG. Está situado em uma área de fácil acesso e bastante utilizada. O terreno é propriedade privada, onde haverá desapropriação para interesse social, mediante justa e prévia indenização.



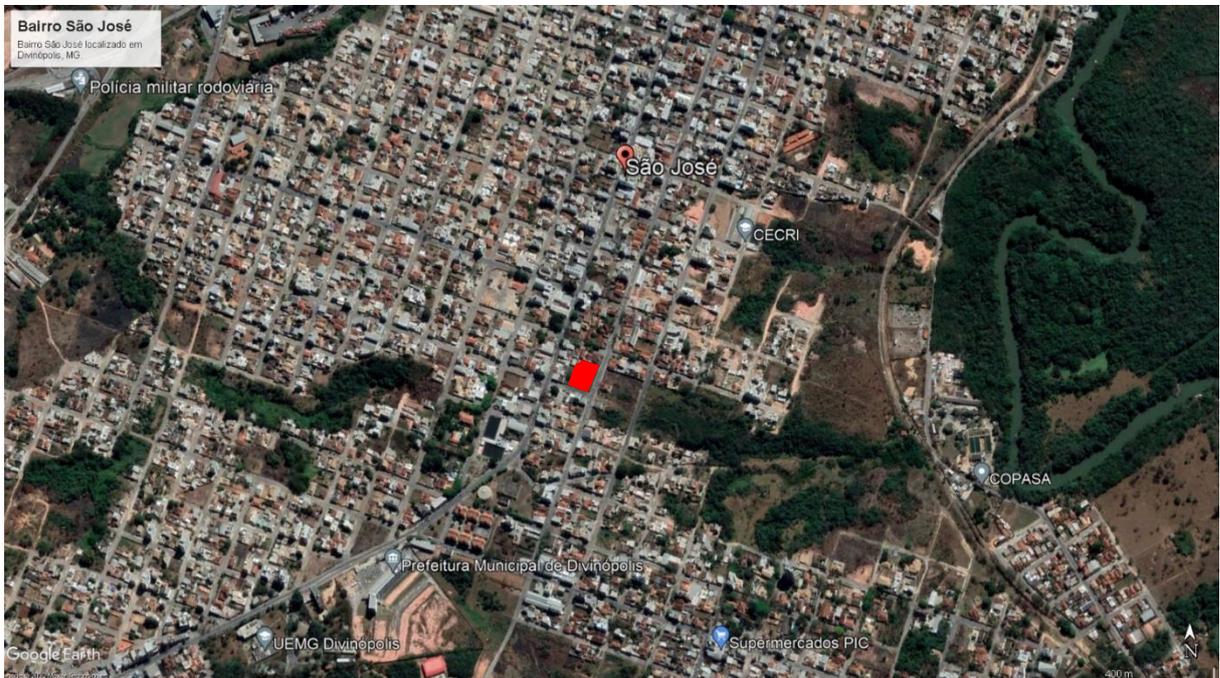
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 4- Localização Bairro São José em Divinópolis, MG.



DADOS GEOGRÁFICOS. Fonte: Google Earth, adaptados pela autora (2022).

Figura 5- Bairro São José, Divinópolis, MG.



DADOS GEOGRÁFICOS. Fonte: Google Earth, adaptados pela autora (2022).

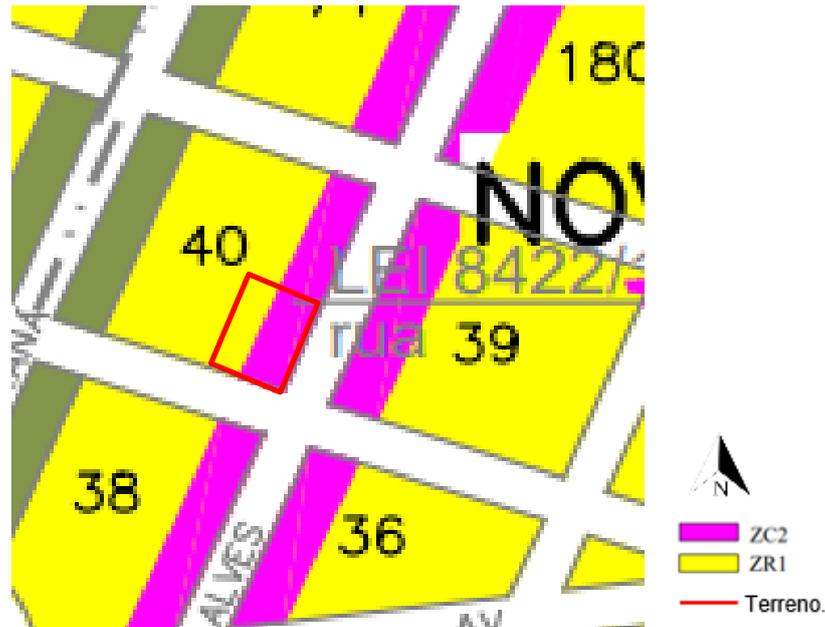
 Terreno.

3.2 DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO

3.2.1 Aspectos gerais

O terreno de estudo está localizado na Zona Residencial 1 e Zona Comercial 2, de predominância residencial, que se dá:

Figura 6- Zoneamento



Fonte: Plano de zoneamento uso e ocupação do solo Divinópolis, MG

§1º - Os usos permitidos na zona de que trata este artigo serão definidos na tabela "A" constante do anexo 1 desta Lei.

§2º - A ocupação dos lotes na **ZR-1** obedecerão aos seguintes parâmetros:

a - altura máxima, no lado da rua, definida por um plano com inclinação de 65 (sessenta e cinco graus) sobre a horizontal, passando a 6 (seis) metros de altura na sua interseção com o plano de alinhamento da face oposta da rua, conforme anexo 5 desta Lei. Quando se trata de edificação diante de praças, parques e outros equipamentos públicos similares, a largura

corresponderá ao dobro da distância compreendida entre o eixo da caixa de rolamento da via fronteira à edificação e o alinhamento do respectivo terreno;

b - altura máxima nas laterais definida por um plano com inclinação de 60° (sessenta graus) sobre a horizontal, partindo de 12,5 (doze e meio) metros de altura, na sua interseção com o plano que passa pelos alinhamentos divisórios (anexo 5);

c - recursos de fundo de acordo com os seguintes parâmetros:

1 - para construções com altura máxima de 6 (seis) metros e ocupação de 0,7 (sete décimos) do terreno, o afastamento pode ser nulo ou, no mínimo, de 1,5 (um e meio) metro da divisa. Os seis metros serão medidos a partir do nível médio do terreno natural, considerando-se tanto o perfil do terreno, segundo a divisa dos fundos (anexo 5);

2 - para construções com altura superior a 6 (seis) metros, o afastamento será de 12% (doze por cento) da profundidade média do lote;

3 - em lotes de esquina, o afastamento de fundo será tomado com relação ao logradouro principal, considerando-se como tal aquele de maior largura de caixa. No caso de logradouros de mesma largura de caixa, o principal será definido a critério do autor do projeto;

d - a taxa de ocupação máxima na ZR/1 (Zona Residencial Um) será de 72% (setenta e dois por cento), exceto para o pavimento com uso exclusivo de garagem, que poderá ocupar até 100 % (cem por cento) do terreno em qualquer nível. (NR alínea Lei 4.176/97)

§3º A ocupação dos lotes na **ZC/2** e ZC/3 obedecerá aos seguintes parâmetros: (NR Lei 2979/91)

a - a altura máxima permitida será de 6 (seis) pavimentos, não sendo contabilizados os pavimentos utilizados exclusivamente como garagens, para atividades de uso comum (play-ground) e cobertura (duplex); (NR alínea Lei 4.176/97)

b - a taxa de ocupação máxima permitida nestas zonas será de 100% (cem por cento) para o subsolo quando utilizado como garagem e para o primeiro pavimento, quando de uso exclusivamente comercial. Nos pavimentos de cobertura (duplex), com acessos internos ao último pavimento a área total dos dois níveis não poderá ultrapassar o máximo de 160% (cento e sessenta por cento) da área do pavimento tipo. Para os demais pavimentos, a taxa de ocupação será de 70% (setenta por cento). (NR Lei 7.443/11)

Tabela 1- Tabela de Usos

Zonas/ corredores	Modelos de parcelamento permitidos	Usos permitidos	Limite máximo de ocupação	
			Taxa de ocupação máxima (%)	Altura máxima
ZR/1	MP/2 MP/3 MP/4 MP/5 MP/6 (*)	RU RMH RMV RH RV CL SL/1 SL/2 UCL UCB IP UCP/1 CB (exceto discos e aparelhos de som, instrumentos musicais, eletrodomésticos, shopping center, vendas de armas e munições, comércio de papel e garrafa, material agrícola, venda de veículos) SB/1(exceto salão de sinuca, fliperama, boliche, pintura de placas e letreiros, distribuição de cargas, malotes e mercadorias) (NR Lei 3.222/92, alterada Lei 4.815) indústria de médio e grande porte não poluentes (NR Lei 4.176/97).	72% (NR Lei 4.176/97)	Art. 8º, §2º, itens "a", "b" e "c"
ZC/2	MP/2 MP/3 MP/4 MP/5 MP/6	RU RMH RMV CL CB SAP CAM SL/1 SL/2 SB/1 SB/2 SP/1 UCL UCB IP – Atividade 03.04.05 – B (NR Lei 3988/96)	100% subsolo e 1º pavim. 70% demais pavimentos	6 pavimentos + garagem

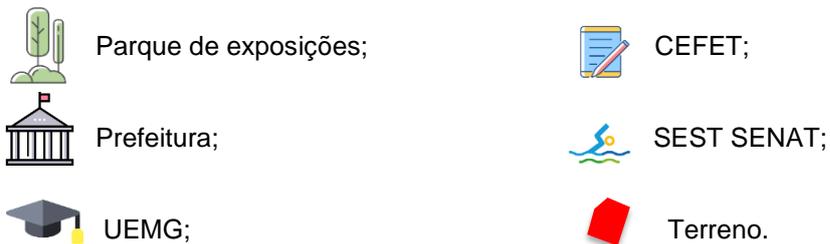
Fonte: Plano de zoneamento uso e ocupação do solo Divinópolis, MG

3.2.2 Usos macro de equipamentos públicos e institucionais

Figura 7- Usos macros



DADOS GEOGRÁFICOS. Fonte: Google Earth, adaptados pela autora (2022).



3.2.3 Aspectos físico ambientais

A área de estudo não possui cursos d'água e nem áreas de preservação. O terreno em destaque, é plano e não possui arborização. Possui duas ruas de acesso, como umas delas é via coletora, em horários de pico pode haver ruídos. A fachada principal (Rua Castro Alves) é privilegiada, pois recebe o sol nascente. Os ventos predominates vem do leste.

Figura 8- Mapa de aspectos e condicionantes ambientais



-  Sol nascente;
-  Sol meio dia;
-  Sol poente;
-  Predominância dos ventos;
-  Ruídos;
-  Terreno.

3.2.4 Outros aspetos

O terreno não possui edificações, e seus acessos se dão pelas ruas Castro Alves e Campo Belo.

Figura 9- Mapa de acessos



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2022)

80m



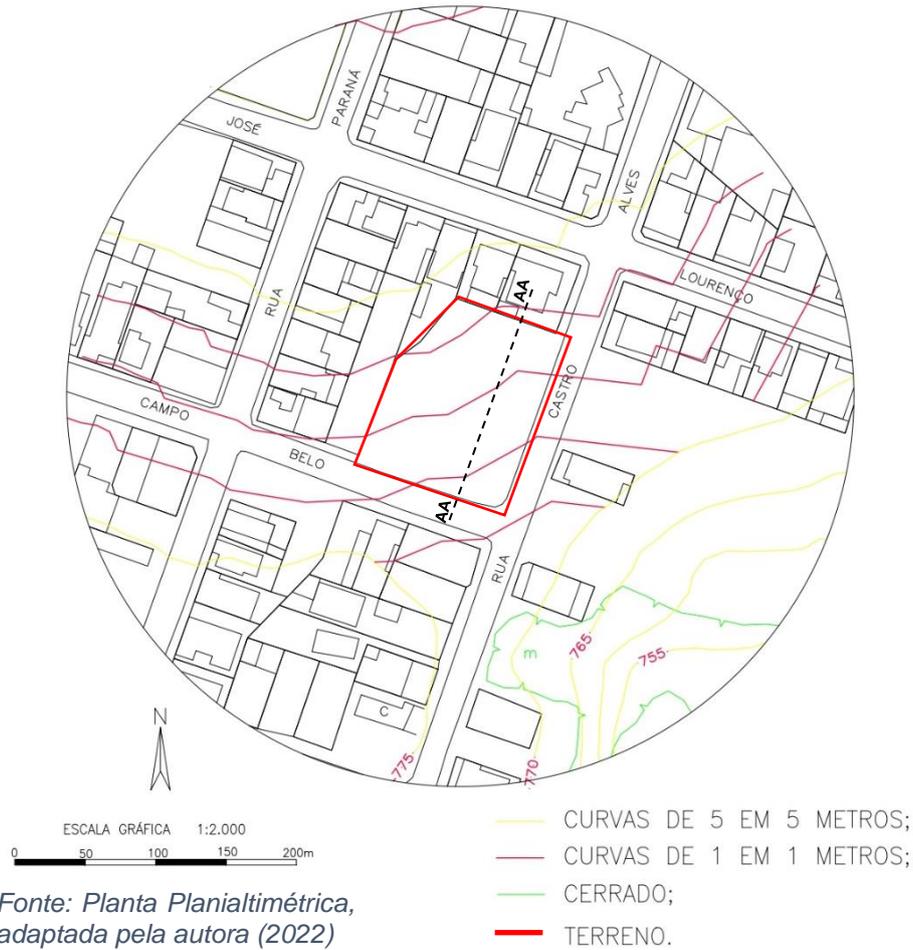
-  Acessos;
-  Postes;
-  Vegetação;
-  Terreno

4 DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO

4.1 ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

Muito próximo a área onde o terreno de estudo se localiza, existe uma área bastante acenuada, onde existe um cerrado, mas o terreno não é afetado.

Figura 10- Mapa curvas de nível



4.1.1 Perfil do terreno

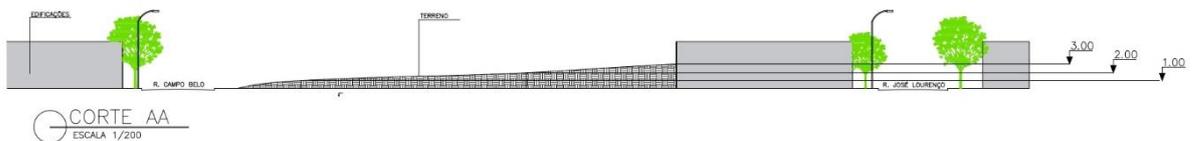


Figura 11- Mapa de Altimetria



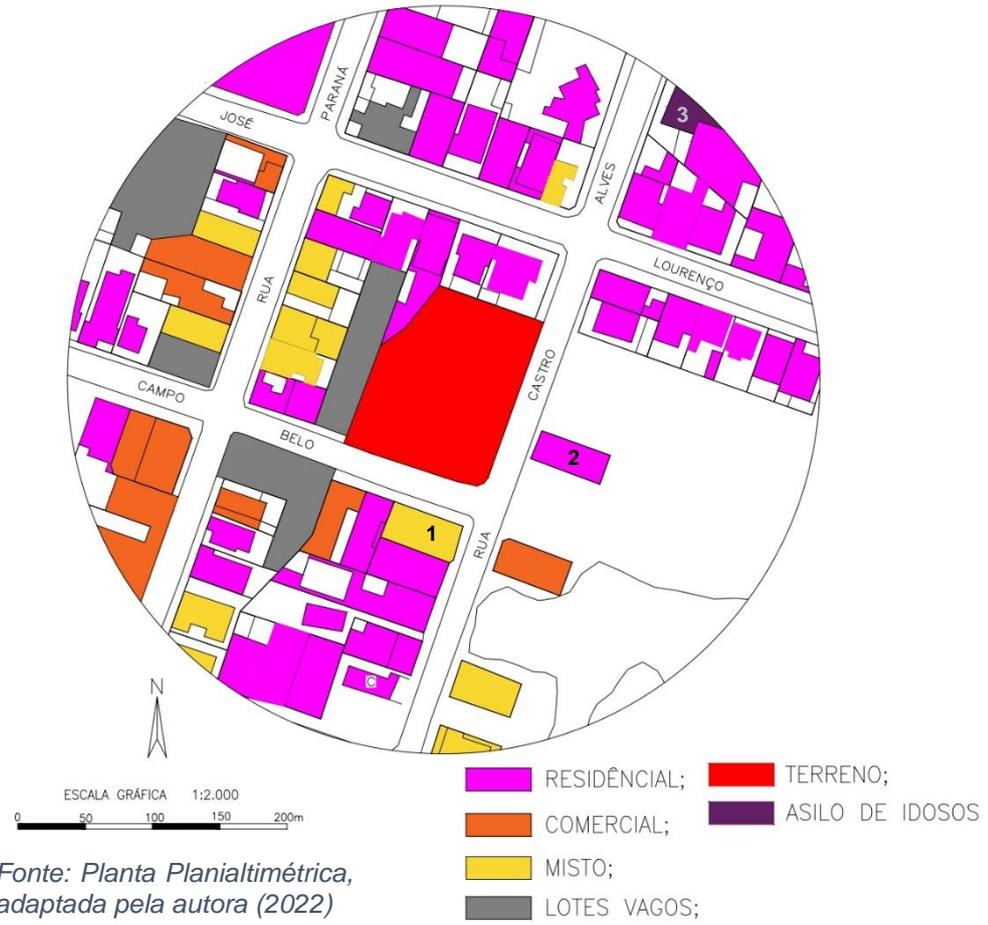
Fonte: Topographic-map adaptado pela autora (2022)

O terreno de estudo se encontra nas coordenadas -20.15979 -44.87393. Seu relevo varia 77m.

4.2 AMBIENTE CONSTRUÍDO

O entorno mais próximo da área estudada, possui em sua predominância usos residenciais e comerciais, algumas residências também possuem comércio, o que contabilizam como uso misto, que são edificações de até 4 (quatro) pavimentos. Na Av. Paraná possui uma grande centralidade de comércio. Existe também um Lar de Idosos nas proximidades. Não possui grandes altimetrias.

Figura 12- Mapa de Usos



Fonte: Planta Planialtimétrica, adaptada pela autora (2022)

4.2.1 Altimetria do entorno

Figura 14- Uso Misto (1)



Figura 13- Uso Residencial (2)



Figura 15- Lar de Idosos (3)



Fonte das imagens: Google Earth, abril 2022.

4.3 MOBILIDADE/SISTEMA VIÁRIO

A área estudada é cercada por duas vias, uma via coletora e outra via local. A Rua Castro Alves, que é uma via coletora, é responsável por redistribuir o trânsito pela cidade, e também por onde passam linhas de ônibus. A Rua Campo Belo, é uma via local e é utilizada para acessar locais, em geral, privados.

Todas as vias próximas ao terreno permitem estacionamento. As ruas Paraná e Castro Alves, são vias asfaltadas e estão em boas condições, juntamente com calçadas que possuem uma boa largura, mas que deixam a desejar no quesito acessibilidade. As ruas Campo Belo e José Lourenço, são vias de calçamento e também possuem boas calçadas que deixam a desejar no quesito acessibilidade.

As Ruas Paraná e Castro Alves, são vias coletoras de mão única onde passam 9 linhas de ônibus, cada (algumas são as mesmas que vão para universidades próximas e a Prefeitura). O que possibilita o acesso à vários bairros da cidade, como ao centro e bairros distantes.

Figura 16- Mapa de mobilidade e sistema viário



4.4 POTENCIALIDADES E PROBLEMAS

Tabela 2- Potencialidades e problemas

Condicionantes	Objetivos arquitetônicos/urbanísticos	Estratégias Projetuais
Ambiental – Acústico	Criar conforto acústico e diminuir ruídos da rua Castro Alves.	Implementar barreiras acústicas com elementos paisagísticos.
Ambiental – Insolação	Aproveitar iluminação natural e insolação na fachada.	Criar ambientes amplos que permitem a passagem de luz natural, e assim também gerar economia de energia de luz artificial. Aproveitar sol nascente na fachada principal.
Ambiental – Ventilação	Promover conforto térmico.	Utilizar métodos construtivos que permitem ventilação natural.
Físico – Entorno	Relação do projeto com o entorno.	Observar que o projeto não poderá se destacar tanto no entorno, para segurança das moradoras.
Físico – Acessos	Fácil acesso.	Projetar de maneira que os acessos sejam claros, que o próprio projeto indique seus acessos.
Físico – Vistas	Vistas das fachadas principais.	Articular um espaço pensando na relação entre interior e exterior.
Físico – Terreno	Acessibilidade.	Aproveitar o terreno plano em prol da acessibilidade
Físico – Terreno	Aproveitar o terreno de esquina.	Estratégias para aproveitar a ventilação e iluminação natural do

		terreno de esquina. Uso de fachadas.
--	--	--------------------------------------

Fonte: Criado pela autora (2022).

5 OBRAS ANÁLOGAS

5.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING

O projeto é um centro de acolhimento na China (Pequim), pelos arquitetos HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, no ano de 2008. O conceito do projeto foi trazer a “brincadeira de rua”, ou seja, trazer a sensação das ruas da cidade velha de Pequim, para o interior.

Aproveitando a forma do terreno, que é uma elipse em meia fatia, o edifício possui o formato de arco e um pé direito de 4 metros, e está localizado em meio a grandes edifícios residenciais, em um sofisticado bairro no centro de Pequim, onde há muitos apartamentos em arranha-céus. Na fachada temos uma escada ao lado de uma rampa que torna a entrada da edificação acessível.

Figura 17- Fachada com acesso principal



Fonte: Archdaily (2018).

O interior foi distribuído de forma para criar módulos orgânicos de contêineres, para acomodar diversas atividades e atender às diferentes necessidades das crianças. Os módulos foram projetados para que possam ser abertos e sejam facilmente reconhecidos pelas crianças, de acordo com suas funções específicas. Além disso, o projeto permite a fácil expansão ou subtração do espaço e das atividades, simplesmente adicionando um novo módulo, dependendo da necessidade da instalação e do programa educacional. Os módulos do térreo dão funcionamento ao Centro de Acolhimento e o mezanino é utilizado como uma ampliação desses ambientes, como mostram as plantas a seguir:

Figura 18- Planta baixa térreo

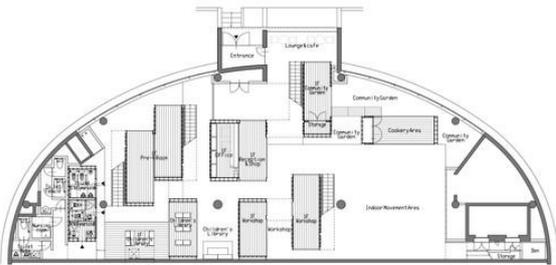


Figura 19- Planta baixa mezanino



Fonte: Archdaily (2018).

O contêiner se assemelha aos prédios e as circulações entre eles fazem referência as ruas. A proximidade dos corredores proporciona a sensação de um elemento privativo ao espaço aberto, que é apreciado pelas crianças e também pode ser usado para atividades que requerem concentração. A adição dos guarda corpos na parte superior dos contêineres resultou na criação de mezaninos no terraço, como mostrado na figura 20, tornando o volume mais dinâmico e, portanto, adequado para um aprendizado criativo e divertido.

Figura 20- Interior formado por containers



Fonte: Archdaily (2018).

Como conceito era trazer as 'ruas para dentro', esse espaço conta com um espaço de mini horta urbana no seu interior proporcionando o contato das crianças com os elementos naturais. Na figura ao lado, podemos ver que visualmente de dentro para fora também somos agraciados com a natureza em evidencia.

Figura 21- Atividades coletivas



Fonte: Archdaily (2018).

Os materiais usados são basicamente 2 cores, cinza na parede externa, e madeira, no piso, parede e forro, deixando o ambiente bem uniforme e seguindo a linha minimalista. É notável bastante uso de vidro, tanto na fachada com nas divisórias internas o que deixa a comunicação visual entre os espaços em evidência.

Figura 22- Ambiente minimalista utilizando apenas duas cores



Fonte: Archdaily (2018).

Os mezaninos usados são uma referência, e também a mini horta no interior, proporcionando contato com elementos naturais. Uso de vidros e madeiras e o minimalismo nas cores.

5.2 Museu do pontal

O edifício de 2.600m² de área construída foi projetado dentro do conceito de sustentabilidade, repropoando a interação entre arquitetura e paisagem que caracterizava a antiga sede do Museu do Pontal, pelo escritório Arquitetos Associados no Rio de Janeiro, em 2021.

O terreno oferece uma condição de suporte neutro: geometria regular, topografia plana, ausência de vegetação significativa, vistas próximas pouco interessantes e vistas longas, mais altas, com potencial de exploração controlada.

O projeto repropõe a interação entre arquitetura e paisagem que caracterizava a antiga sede do Museu do Pontal.

O edifício e seus jardins se fazem a partir do entrelaçamento entre essas diversas paisagens: a obra construída, de escala acolhedora; os jardins que constituem áreas de usufruto ao ar livre, aos modos de um parque; a relação com a potente geografia do Rio de Janeiro, por meio de visadas controladas das extensas paisagens do entorno, especialmente para o conjunto de montanhas conhecido como Gigante Adormecido.

Existe uma arquitetura singela materialmente, mas também potente o suficiente para não desaparecer em meio ao entorno pulverizado de casas unifamiliares.

Figura 23- Inserção no terreno



Fonte: Arquitetos Associados (2021).

O programa de necessidades, se constitui em: exposição permanente, apoio, café, varandas, lojas, hall de acesso, lojas, depósitos, guarda volumes, foyer, exposição temporária, administrativo, biblioteca, reserva técnica, segurança, vestiário, copa e oficina.

Os espaços internos alternam em interiores, pátios e jardins de modo a propiciar uma experiência qualificada dos espaços expositivos e de permanência.

O pátio central comparece como espaço protagonista e integra ao acolhimento e à exposição temporária. No percurso da exposição, existe momentos de interação com os jardins, oferecendo uma grande diversidade de espaços quanto à proporção, luz, altura, introspecção e abertura.

Figura 24- Planta térreo



Fonte: Arquitetos Associados (2021).

Para explorar a exposição a partir de diferentes caminhos, existe acessos em diferentes partes do percurso amplia flexibilidade.

Os espaços administrativos e técnicos estão nas fachadas sul e oeste propiciando uma otimização dos fluxos, qualificando os espaços de trabalho pela interação com o jardim. Os fluxos técnicos para depósitos, montagem e carga e descarga se equacionam por acessos largos que permitem acesso direto às salas de exposição.

Figura 25- Pátio central



Fonte: Arquitetos Associados (2021).

Figura 26- Corredor



Fonte: Arquitetos Associados (2021).

Para adaptar facilmente o edifício a novas demandas, ele se constrói a partir de uma lógica construtiva modular que articula planos de concreto armado, vigas metálicas e fechamentos leves, conformando um sistema ambiental.

Os materiais são: concreto, madeira, vidro, calçada portuguesa e vegetação reforça um sentido de suporte e intimidade para a experiência do acervo.

Figura 27- Fachada



Fonte: Arquitetos Associados (2021).

Geometria regular e topografia plana, são itens que chamam a atenção. Possui uma arquitetura singela materialmente, mas que não desaparece no entorno. Pátios centrais são uma referência, assim como os materiais da fachada.

5.3 Centro de Los Angeles

Localizado em Los Angeles, EUA e feito pelo escritório Killerfer Flammang Architects, Leong Leong, o centro integra um mosaico de espaços e programas únicos que acolhe e conecta moradores, vizinhos, clientes e funcionários. O masterplan inclui 12 programas dedicados, cada um com uma forma distinta que, compreendem uma multiplicidade de identidades abrangendo mais de 17mil metros quadrados.

O projeto tem uma conexão com a vizinhança. Ao modular a escala do edifício ao longo de sua borda, o Campus é acessível diretamente da rua, criando uma interface com o bairro enquanto acomoda programas maiores para habitação, administração e a Academia da Juventude da Fundação Ariadne Getty nos andares superiores.

Figura 28- Inserção do centro



Fonte: Archdaily (2020).

O edifício conta com 32 unidades habitacionais contendo área privativa e depósito, o campus oferece espaços ao ar livre seguros e privados para seus clientes e funcionários (figura 27). O projeto construído sem fins lucrativos, localiza-se na região central da cidade e seu programa de uso misto traz um fluxo maior para o local. As casas econômicas têm como objetivo criar habitações acessíveis para pessoas LGBT sem teto, com deficiência, e portadoras do vírus HIV.

Os acessos de automóveis e pedestres se dão pela Avenida La Brea, onde existe uma fachada ativa, gerando fluxo para o centro da cidade e para a avenida que hoje não é muito movimentada. A obra ainda conta com uma boa setorização, dividindo as atividades fornecidas para cada público.

O programa se resume em: escritório comercial, estacionamento, circulação, espaço comum, residências, varandas, sala multiuso.

Campus é acessível diretamente da rua, criando uma interface com o bairro enquanto acomoda programas maiores para habitação, administração e a Academia da Juventude.

Ao longo do perímetro do edifício, as entradas e janelas são cuidadosamente localizadas para permitir iluminação natural e vistas (figura 30), proporcionando a privacidade necessária para clientes.

Figura 29- Pátio para funcionários Figura 30- Janelas



Fonte: Archdaily (2020).



Fonte: Archdaily (2020).

Os principais materiais utilizados na fachada (figura 29) são: brises, placas de alumínio e vidro.

Figura 31- Fachada



Fonte: Archdaily (2020).

Oferecem espaços privados ao ar livre e seguros para os moradores. Fachada ativa e uma boa setorização dividindo as atividades fornecidas são uma referência.

6 ESTUDO DE CASO – CASA FLORESCER

Casa Florescer se localiza no bairro Bom Retiro, no centro de São Paulo. É uma Organização da Sociedade Civil (OSC), possui duas unidades e reconhecimento a nível nacional. Mantida pela prefeitura, possui parcerias com o setor privado e conta com trabalho voluntário para as atividades oferecidas às moradoras.

A casa oferece 30 vagas para mulheres que chegam encaminhadas através do CREAS, podendo desfrutar de um local com convívio de outras mulheres, oportunidade para acompanhamento psicológico, alimentação, abrigo e atividades de recreação como aulas de dança, artesanato e cursos ministrados por voluntários.

Figura 32- Casa Florescer



Fonte: Cadiversidade - Casa Florescer

A casa possui espaços amplos e que atendem às necessidades para as atividades desenvolvidas para as mulheres. Conta com quadra, horta, espaço aberto para atividades ao ar livre, 4 quartos sendo 2 com capacidade para 10 mulheres e 2 para no máximo 5 mulheres (um dos quartos fica no 1º andar para que possam atender às necessidades de acessibilidade de algumas moradoras), cozinha com equipamentos industriais, salas para consultas de assistência social e psicológica e o maior ambiente é a sala de estar e jantar que são integradas e passou por reforma.

O fato de os quartos serem compartilhados com até 10 mulheres, dificulta a intimidade e os deixa mais pessoal, um fator de desconforto entre as mulheres.

7 PROGRAMA

Não é possível ter o número exato de mulheres trans e travestis em situação vulnerável, portanto, o dimensionamento e o programa de necessidades foram feitos por base nos estudos de caso, referências e dados do terreno.

Além de abrigar pessoas em situação de vulnerabilidade, o objetivo do programa de necessidades é estimular o convívio na comunidade, capacitar e promover cultura e visibilidade.

O programa tem seis setores, que são: serviços, abrigo, capacitação, administrativo, aconselhamento e espaço público.

Tabela 3- Programa de necessidades

	Nome do ambiente	Tipo de n° de habitantes	Área mínima estimada	Observação Relações funcionais e requisitos especiais	
Serviços	Recepção	2	15m ²	Área destinada para espera de atendimento.	
	Farmácia	Uso autorizado	20m ²	Área destinada para armazenamento de remédios, primeiros socorros, etc.	
	Copa Funcionários	Uso rotativo	12m ²	Copa para atender funcionários do turno.	
	Vestiário Masculino	Até 10 funcionários	8m ²	Vestiário para uso dos funcionários.	
	Vestiário Feminino	Até 10	8m ²	Vestiário para uso dos	
Abrigo	Dormitório 72h c/ banheiro	Até 4 pessoas	25m ²	2 dormitórios com capacidade para 4 pessoas.	
	Quarto Abrigo 6 meses c/ banheiro	Até 2 pessoas	20m ²	6 quartos com capacidade para 2 pessoas.	
	Academia	Até 8 pessoas.	18m ²	Área destinada para prática de exercício físico.	
	Área de convivência	Até 15 moradoras.	25m ²	Área destinada à convivência.	
	Cozinha comunitária	Até 4 moradoras.	20m ²	Área destinada para preparo de refeições.	
	Refeitório	Até 30 moradoras.	30m ²	Área destinada para refeição.	
	Lavanderia comunitária	Até 30 moradoras.	9m ²	Área destinada para lavagem de roupas.	
	DML	1	8m ²	Depósito de material de limpeza.	
	Subtotal			280m²	
	Circulação			56m ²	20% da área construída
	Alvenaria			28m ²	10% da área construída
	Total da área construída estimada setor			364m²	

Capacitação	Salão de beleza escola	Até 10 alunos.	30m ²	Sala para cursos.	
	Escola de corte e costura	Até 10 alunos.	30m ²	Sala para cursos.	
	Escola de culinária	Até 10 alunos.	30m ²	Sala para cursos.	
	Ateliê de artesanato	Até 10 alunos.	30m ²	Sala para cursos.	
	Sala informática	Até 10 alunos.	30m ²	Sala para cursos.	
	Auditório	Até 80 pessoas.	120m ²	Espaço para conferências, debates, palestras, etc.	
	I.S feminino	Até 30 pessoas.	10m ²	3 I.S sendo 1 para cada 10 pessoas.	
	I.S masculino	Até 30 pessoas.	10m ²	3 I.S sendo 1 para cada 10 pessoas.	
	Subtotal		290m²		
	Circulação		58m²	20% da área construída	
Alvenaria		29m²	10% da área construída		
Total da área construída estimada setor		377m²			
ADM	Coodenação	2	15m ²	Area para atividades administrativas.	
	Financeiro/RH	2	15m ²	Area destinada a administração financeira.	
	Sala de Reuniões	10	20m ²	Area destinada à reuniões.	
	Almoxarifado/arquivo	1	12m ²	Sala destinada à arquivamento de documentos e armazenamento de objetos.	
	I.S feminino	Até 10 funcionários	6m ²	1 I.S para uso dos funcionários.	
	I.S masculino	Até 10 funcionários	6m ²	1 I.S para uso dos funcionários.	
	Subtotal		74m²		
	Circulação		14,8m²	20% da área construída	
	Alvenaria		7,4m²	10% da área construída	
Total da área construída estimada setor		96,2m²			
Aconselhamento	Sala de atendimento psicológico	2	15m ²	Area destinada para atendimento psicológico individual.	
	Sala de atendimento psicológico em grupo	30	25m ²	Area destinada para atendimento psicológico em grupo.	
	Sala de aconselhamento jurídico e assistência social	2	15m ²	Area destinada para atendimento jurídico e assistência social.	
	Subtotal		55m²		
	Circulação		11m²	20% da área construída	
	Alvenaria		5,5m²	10% da área construída	
Total da área construída estimada setor		71,5m²			

Espaço Público	Praça	-	300m ²	Espaço público livre.
	Loja	10	30m ²	Espaço para venda de itens fabricados nos cursos.
	Brechó	10	30m ²	Espaço para venda de artigos usados.
	Sala adm	2	15m ²	Sala destinada à administração das lojas.
	I.S feminino	Até 30 pessoas	8m ²	3 I.S sendo 1 para cada 10 pessoas.
	I.S masculino	Até 30 pessoas	8m ²	3 I.S sendo 1 para cada 10 pessoas.
	Subtotal			391m²
	Circulação			78,2m ² 20% da área construída
	Alvenaria			39,1m ² 10% da área construída
Total da área construída estimada setor			508,3m²	
Estacionamento	Estacionamento		153,33m ²	20 m ² de área de estacionamento para cada 200 m ² de área construída
	Subtotal			153,33 m²
	Circulação			30,66m ² 20% da área construída
	Alvenaria			15,33m ² 10% da área construída
	Total da área construída estimada setor			199,32m²
Observações:	Para cálculo do estacionamento, foi consultado a Lei 2.418. <u>Dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Divinópolis e dá outras providências.</u>			
SOMATORIA ÁREA TOTAL DO PROJETO	Somatório das áreas dos setores		1248,5m ² (com estacionamento)	
	Total da área construída estimada (incluindo circulação e alvenaria)		1623,10m ² (com estacionamento)	
TOTAL DE MORADORES: 30				
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 15				

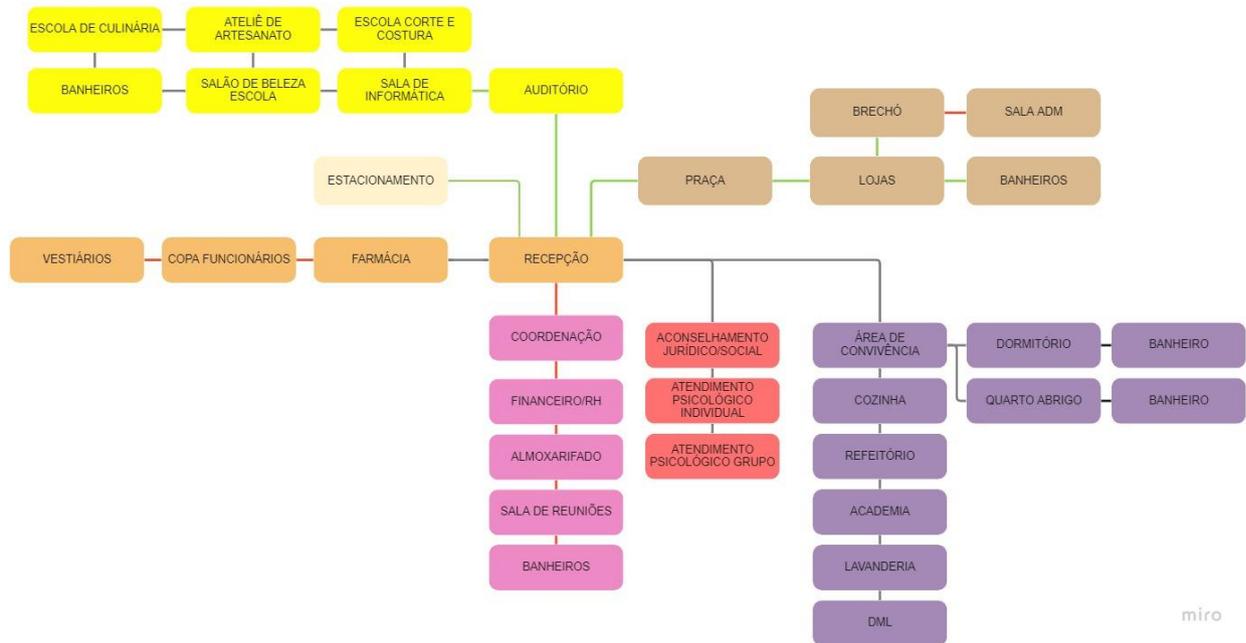
Fonte: Criado pela autora (2022)

7.1 CALCULO DE ÁREAS, CONFORME PARÂMETROS URBANÍSTICOS

- Área do terreno: 2673,20
- Taxa de ocupação (TO): 72% do terreno: 1924,7m²
- Coeficiente de aproveitamento (CA): 0,60
- Área máxima construída: 1623,10m²
- Taxa de permeabilidade: 28%: 748,49m²
- Número de pavimentos: 1 pavimento.
- Potencial de construção previsto: 1623,10m², correspondente a 60,8% da área máxima a ser construída (com estacionamento).

8 FUXOGRAMA

Figura 33- Fluxograma



Fonte: Criado pela autora (2022)

Legenda setores:

- Estacionamento;
- Espaço público;
- Serviços;
- ADM;
- Capacitação;
- Aconselhamento;

Legenda fluxos:

- Acesso livre (público, funcionários, visitantes);
- Acesso restrito (funcionários ou autorizados);
- Acesso misto (funcionários e moradoras).

9 ORGANOGRAMA

Figura 34- Organograma



Fonte: Criado pela autora (2022)

Legenda setores:

- Estacionamento;
- Espaço público;
- Serviços;
- ADM;
- Capacitação;
- Aconselhamento;

10 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO COM CORTE

Ver anexo 1.

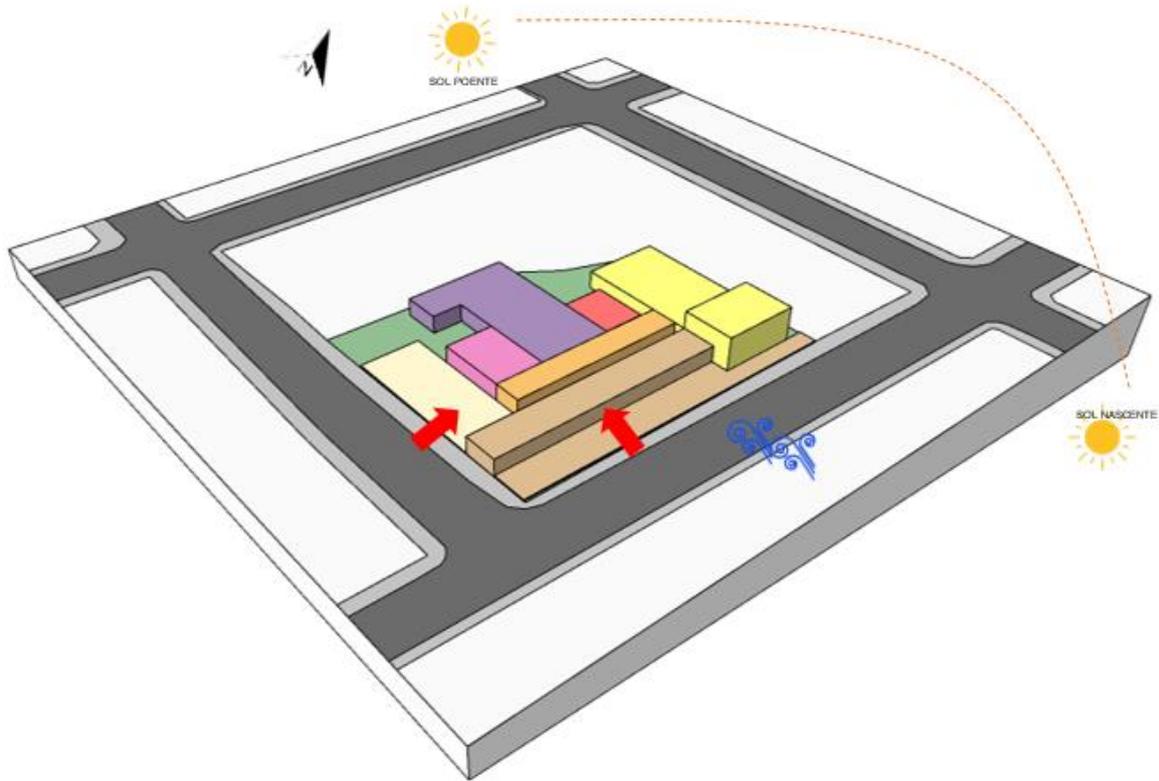
Figura 35- Levantamento topográfico com corte



Fonte: Criado pela autora (2022)

11 ESPACIALIZAÇÃO/SETORIZAÇÃO

Figura 36- Espacialização/setorização



Fonte: Criado pela autora (2022)

Legenda setores:

-  Estacionamento;
-  Espaço público;
-  Serviços;
-  ADM;
-  Capacitação;
-  Aconselhamento;
-  Abrigo;
-  Ruas e avenidas;
-  Calçadas;
-  Quadras do entorno;
-  Orientação solar;
-  Ventos;
-  Acessos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres trans e travestis no Brasil, focando posteriormente em Divinópolis, MG, onde será implementado o projeto, com o objetivo de solucionar estas problemáticas através da arquitetura.

É imprescindível que haja uma solução arquitetônica para essa população que está com constante risco, buscando dar um lar e não apenas um abrigo.

REFERÊNCIAS

ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). **Assassinatos**. Disponível em < <https://antrabrasil.org/assassinatos/> > Acesso em: 26 Março. 2022.

ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). **História**. Disponível em < <https://antrabrasil.org/historia/> > Acesso em: 26 mar. 2022.

ARCHDAILY. **Acolhimento, tratamento e encontro: 10 projetos de arquitetura pensados para mulheres**. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/945265/acolhimento-tratamento-e-encontro-10-projetos-de-arquitetura-pensados-para-mulheres> > Acesso em: 30 mar. 2022

CÂMARA MUNICIPAL. **Mapa de zoneamento**. Disponível em < <https://www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/mapa-de-zoneamento> > Acesso em 13 abril 2022.

CASA FLORESCER. **Sobre**. Disponível em < <https://cadiversidade.wixsite.com/casaflorescer/sobre> > Acesso em 11 junho 2022.

CASA VOGUE. **12 casas de acolhimento para LGBTIs no Brasil**. Disponível em < <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/06/12-casas-de-acolhimento-para-lgbtis-no-brasil.html> > Acesso em 03 abril 2022.

ESTADO DE MINAS. **A vida das mulheres trans e travestis nas ruas de BH**. Disponível em < https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/03/28/interna_gerais,1355829/a-vida-das-mulheres-trans-e-travestis-nas-ruas-de-bh.shtml > Acesso em 02 Abril 2022.

LEIS MUNICIPAIS. **Divinópolis**. Disponível em < <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-divinopolis-mg> > Acesso em 14 abril 2022.

MOREIRA, Euza Aparecida da Silva; Marcos, Cristina Moreira. **Breve percurso histórico acerca da transexualidade**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte. V. 25. N 2. p. 593-609, ago. 2019.

NEUFERT, Ernst. Neufert A arte de projetar em arquitetura. 18ª edição. 15 junho de 2013.

O. WILSON, Edward. **Biophilia**. Harvard University Press; Revised ed. edição (1 janeiro 1986).

PORTAL DE REVISTAS DA USP. **O conforto na arquitetura moderna brasileira**. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/44782> > Acesso em 11 abril 2022.

TOPOGRAPHIC-MAP. **Altimetria de Divinópolis**. Disponível em < <https://pt-br.topographic-map.com/maps/g5hm/Divin%C3%B3polis/> > Acesso em 13 abril 2022.

TRANCID. **Linhas e horários**. Disponível em < <http://www.tracid.com.br/linhasehorarios.php> > Acesso em 13 abril 2022.

VILLAROUCO, Vilma; FERRER, Nicole; PAIVA, Marie Monique; FONSECA, Julia; GUEDES, Ana Paula. **Neuroarquitetura - A neurociência no ambiente construído**. Rio Books; 1ª edição (6 setembro 2021).

